

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO - 05/2021	
Ministério Público do Estado do Tocantins	Centro de Apoio Operacional da Saúde – CaoSAÚDE
Natureza da Vistoria:	Realizar inspeção para verificar as condições de armazenamento e distribuição de vacinas e execução da política de imunização da Covid-19
Local da Inspeção:	Centro de Armazenagem de vacinas do município de Gurupi/TO e postos de aplicação de imunizantes
Referência:	Procedimento Extrajudicial n.º 2021.0000360
Requisitante:	Promotor de Justiça Marcelo Lima Nunes 6ª Promotoria de Justiça de Gurupi/TO
Solicitação:	<i>e-Doc</i> Protocolo n.º 07010412130202154

Equipe Técnica do CaoSAÚDE	
Analista Ministerial Especializada e Assistente dos Órgãos Auxiliares da PGJ:	Alice Macedo Cordeiro Borges
Técnico Ministerial Especializado:	Francisca Coelho de Souza Soares
Técnico Ministerial:	Roberta Barbosa da Silva Giacomini
Oficial de Diligências:	Divino Humberto de Souza Lima

1. Introdução

O Centro de Apoio Operacional da Saúde – CaoSAÚDE atendendo solicitação realizada pelo Promotor de Justiça, Marcelo Lima Nunes, titular da 6ª Promotoria de Justiça de Gurupi, através do e-Doc Protocolo n.º 07010412130202154, com o objetivo de auxiliar na instrução do Procedimento Extrajudicial n.º 2021.0000360, designou Equipe Especializada para inspecionar o Centro de Armazenamento e Distribuição de vacinas contra a Covid-19 do município de Crixás do Tocantins/TO.

A Equipe de Inspeção deslocou-se ao Município de Crixás do Tocantins/TO, em 15 de julho de 2021, distância aproximada de 70 quilômetros da sede da comarca de Gurupi, chegando por volta das 10h50 e dirigiu-se diretamente à Unidade Básica de Saúde 24 horas, onde foi recebida pela Coordenadora de Imunização do Município, Sra. Janaína Vigilato.

É importante registrar que a Coordenadora de Imunização alegou não ter conhecimento sobre as questões referentes a vacinação contra a Covid-19, por essa razão, solicitou a presença da Técnica de Vacinação, Larissa Aires, que estava na zona rural realizando o trabalho de imunização contra a Covid-19 e necessitou interromper a tarefa e se deslocar até a UBS 24 hs para prestar as informações requestadas pela equipe de fiscalização do Ministério Público.

As informações colhidas durante a inspeção constam a seguir.

2. Unidade Básica de Saúde 24 Horas

2.1. Dados do Estabelecimento:

Nome:	Unidade Básica de Saúde 24 horas
Endereço:	Av. Marechal Rondon, s/n – Centro
Horário de Funcionamento:	24 horas

2.2. Equipe da Técnica de Saúde do Município:

A fiscalização foi recebida pela seguinte equipe técnica municipal:

Cargo	Nome
Secretário de Saúde:	Raimundo dos Santos Aguiar
Coordenadora da Imunização no município de Crixás de Tocantins:	Janaína Vigilato de Almeida
Técnicas da Sala de Vacina:	Larissa Aires de Sousa

A Coordenadora da Imunização, Janaína Vigilato, informou que, ao todo, trabalham na Unidade de Saúde com aproximadamente 50 servidores. Esclareceu também que essa é a única Unidade de Saúde armazena e aplica as vacinas do município.

2.3. Estrutura Física e Segurança

Verificou-se que as instalações físicas do prédio da UBS 24 Horas de Crixás do Tocantins, possui razoável estrutura e condições de funcionamento. Paredes e corredores com pinturas estão sujos e desgastados necessitando de manutenção¹. As instalações da UBS ficam localizadas em uma esquina são guarnecidas por muros nas laterais e fundos.

Quanto a segurança do local apurou-se o seguinte:

- Há sistema de alarme ou monitoramento por câmeras;
- Não há serviço de segurança no período diurno, somente no período noturno, fins de semana e feriados;
- O prédio é cercado por edificações habitadas.

¹A equipe não adentrou em todas as salas da UBS, apenas no saguão de entrada, corredores, sala da imunização e sala da Coordenadora da Imunização, Janaína Vigilato.

Os funcionários da UBS não souberam informar se o sistema de rede elétrica é monofásico, bifásico ou trifásico. Não há gerador de energia disponível para suprir falhas no fornecimento de eletricidade.

Inspecionando o quadro de distribuição de energia da Unidade Básica de Saúde, verificou-se que não há identificação do disjuntor – chave liga/desliga, específica da sala de vacinação, assim como não possui aviso em destaque advertindo para não desligar.

A chave geral do padrão de distribuição de energia da UBS, localizado na parte externa, encontra-se vulnerável a vandalismo e desligamentos intencional e/ou acidental, bem como oferece risco aos transeuntes, devido a tampa da caixa de proteção encontrar-se solta e sem mecanismo de segurança expondo suas partes metálicas eletrificadas.

Segundo informações da Coordenadora de Imunização, existe parceria com empresa local de energia elétrica, a fim de ter informação prévia sobre as interrupções programadas no fornecimento e acesso prioritário na reparação da rede elétrica.

Consigne-se que o foco da fiscalização se concentrou na sala de imunização, armazenamento e distribuição de todas as vacinas que chegam a Crixás do Tocantins, inclusive, os imunizantes contra a COVID-19, sendo que a responsável por essa sala é a Técnica de Vacinação, Larissa Aires, a qual é a única pessoa que tem as chaves para adentrar no recinto.

Questionada sobre as providências numa eventual queda ou falta de energia ou falhas dos equipamentos, informou que não há um Plano de Contingência elaborado, contudo consignou que nesses casos a mesma é responsável por transferir os imunobiológicos para as caixas térmicas com as placas congeladas especialmente para esse fim.

2.4. Manejo de Resíduos de Saúde

A limpeza do recinto que armazena as vacinas é realizada pelas colaboradoras do serviço de limpeza, nominadas por Sueide, Maria e Edileuza, mas sempre na presença da técnica de vacinas.

Indagados se a unidade tem um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) conforme as características e as peculiaridades desses resíduos, estabelecendo diretrizes de manejo dos resíduos de serviços de saúde (RSS), responderam que não há um plano formal elaborado.

A servidora afirmou que, os profissionais adotam práticas adequadas para o descarte desse tipo de resíduo e que todos os funcionários têm conhecimento prático das regras de manejo – segregação, acondicionamento, armazenamento externo, coleta e transporte externo, e, que a prefeitura tem contrato de prestação de serviços com uma empresa para a coletora do lixo hospitalar.

2.5. Transporte, recebimento e conferência das vacinas

Quanto ao transporte, as vacinas são trazidas ao município de Crixás do Tocantins por via terrestre em veículo oficial, geralmente um VW Voyage, conduzido por um dos motoristas da Secretaria Municipal de Saúde, que é designado conforme a escala de plantão do dia.

O motorista faz o percurso desacompanhado de funcionários da UBS, ou seja, o condutor é o único responsável por fazer a retirada das vacinas na Central Estadual de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológico (CEADI) e o respectivo transporte.

Segundo informações da Técnica de Vacinas, Larissa Aires, a viagem destinada a transporte das vacinas é exclusiva para esse fim e o motorista não faz nenhuma conferência no ato da retirada, na central de distribuição. Assim que os imunizantes chegam na Central de Armazenamento da cidade, são recebidos e conferidos por ela.

2.6. Armazenamento das Vacinas

Segundo a Técnica da sala de vacinas, todas as vacinas do município são recebidas na UBS 24 horas de Crixás, onde permanecem armazenadas até serem aplicadas na

imunização dos munícipes. Não há distribuição de vacinas para outros pontos de vacinação, visto que este é o único ponto de imunização fixo da cidade.

Quanto estrutura da sala de vacinas, constatou-se que tem espaço pequeno e muitos armários. Necessita de reparos na pintura, retirada de infiltrações, especialmente na parede em que se localiza o ar-condicionado, e melhorias na organização.

Verificou-se que é equipada com condicionador de ar com controle de temperatura e possui dois refrigeradores verticais com controle de temperatura por termômetro. No momento da inspeção, os termômetros dos refrigeradores registravam temperaturas de 4,8 °C e – 0,4 °C, todavia somente um dos refrigeradores armazenavam imunizantes.

Segundo a responsável pela sala de vacinas, a temperatura dos refrigeradores possui um registro automatizado, contudo, no momento da fiscalização não foi possível encontrar esses registros. Posteriormente, a técnica de vacinas encaminhou via aplicativo de mensagens, planilha de registro do controle de temperatura dos refrigeradores.

Conforme as informações obtidas, há uma padronização no processo de recebimento, verificação, triagem e armazenamento dos imunobiológicos, todavia não existe um procedimento operacional padrão prevista em manual escrito.

Apurou-se também que não há organização e classificação pelo Sistema PEPS² para distribuição e aplicação dos imunizantes, mas somente o controle da data de validade das vacinas.

2.7. Da quantidade de vacinas contra Covid-19 recebidas pelo Município de Crixás do Tocantins

De acordo com o vacinômetro estadual, a Secretaria Municipal de Saúde de Crixás do Tocantins recebeu, até o dia 15 de julho de 2021, a quantidade de 1.243 doses de vacinas contra a Covid-19.

² PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai.

A Técnica de Vacinas, Larissa Aires, confirmou que o quantitativo de vacinas recebido pelo município de Crixás do Tocantins é compatível com o declarado pela Secretaria Estadual de Saúde.

Para confirmar, foram fornecidas cópias dos relatórios de recebimento do SIES - Sistema de Informação Insumos Estratégico, que demonstram o recebimento da quantidade vacinas, os quais seguem em anexo ao presente relatório.

2.8. Da quantidade de doses de vacinas contra a COVID-19 aplicadas pelo Município de Crixás do Tocantins

Consoante o Vacinômetro Estadual, o Município de Crixás do Tocantins, até o dia da inspeção, aplicou 1.143(mil cento e quarenta e três) doses de vacinas contra a Covid-19 nos municípios.

Por sua vez, a Técnica de Imunização afirmou ter aplicado o total de 1.159(mil cento e cinquenta e nove) doses de vacinas contra a Covid-19 na população de Crixás do Tocantins/TO, até a data da inspeção (15/07/2021).

Indagada sobre essa divergência de números, a técnica afirmou que a falha está no Vacinômetro estadual, o qual muitas vezes demora para atualizar os dados da vacinação inseridos no sistema

Dessa forma, segundo dados fornecidos pela técnica de vacinas, Larissa Aires, apurou-se a aplicação total de 1.159 de doses, das quais 700 como primeira dose (D1), 307 como 2ª dose (D2) e 152 como dose única.

2.9. Da quantidade de doses apuradas no município de Crixás do Tocantins na data da inspeção

A equipe de fiscalização do CaoSAÚDE, solicitou que as doses de vacinas contra a Covid-19 fossem contadas pela técnica de imunização, com acompanhamento dos servidores ministeriais.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

Assim, foram realizadas duas conferências da quantidade, na presença da Equipe de Inspeção, sendo observado o resultado de 36 (trinta e seis) doses armazenadas na Unidade Básica de Saúde 24 horas de Crixás do Tocantins.

Segue tabela com a discriminação das doses encontradas no município de Crixás do Tocantins:

Doses de vacinas apuradas em Crixás do Tocantins			
Local	Tipos de Vacinas		
	CoronaVac	AstraZeneca	Total
UBS 24 Horas	16	20	36

Após a apuração das doses encontradas no momento da fiscalização no município constatou-se a falta de 48 doses de vacinas contra a Covid-19, posto que o município recebeu 1.243 e aplicou 1.159.

As doses faltantes ficam mais evidentes com a demonstração da tabela abaixo.

Demonstrativo das vacinas em Crixás – Doses recebidas X Doses Aplicadas	
Doses recebidas	1.243
Doses aplicadas ³	1.159
Doses não aplicadas ⁴	36
Quantidade de doses prevista no estoque ⁵	84
Diferença	-48

Questionada sobre os motivos para essa diferença a técnica, Larissa Aires, informou que ocorreram perdas de doses de vacinas, especialmente no início da campanha, quando não havia orientação clara sobre como proceder com as sobras de vacinas e que essas doses perdidas podem ser a explicação para essa diferença de doses

³Número informado pela Técnica de Imunização do Município.

⁴Doses encontradas no estoque do município e contabilizadas na inspeção.

⁵Previsão decorrente da subtração das doses recebidas pelo número de doses aplicadas.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

Declarou que desenvolve os trabalhos rotineiros da vacinação sozinha, e que, por vezes ocorreram situações em que chegou das atividades de vacinação zona rural com frascos abertos de vacinas e, embora tivesse tentado por meio de ligações e mensagens, não conseguiu encontrar pessoas que se encaixassem nos grupos prioritários já liberados para vacinação. Diante dessa situação e por receio de vacinar pessoas fora dos grupos prioritários, acabou ocorrendo que algumas doses expiraram o prazo.

Perante o exposto, a equipe do CaoSAÚDE orientou a técnica de vacina que não deixasse mais ocorrer esse tipo de perda de vacinas e, que em último caso, para evitar o desperdício de doses, a mesma poderia aplicar essas doses excedentes em qualquer pessoa, mesmo fora do grupo destinatário da vacina.

A equipe de inspeção também constatou que a ausência de uma equipe de imunização também pode ter sido a causa dessas perdas de vacinas, já que a técnica de vacinas declarou que desempenha as atividades rotineiras de vacinação sozinha, encontrando dificuldades para realizar todo o trabalho de imunização do município sem ter pelo menos mais uma pessoa dedicada exclusivamente no trabalho de vacinação.

Larissa Aires ressaltou que, em atividades de mutirão, ela conta com a ajuda de outros integrantes da equipe de saúde, mas que no dia a dia o trabalho de imunização é de responsabilidade exclusiva sua.

Importante explicitar que nesse momento da inspeção a Coordenadora de Imunização do município já não estava mais na Unidade Básica de Saúde para acompanhar os trabalhos da fiscalização.

Questionada pela equipe de fiscalização sobre como os trabalhos de imunização da cidade continuam quando a única pessoa responsável necessita se afastar por qualquer motivo – gozo de férias, atestados médicos – a técnica de vacinas, Larissa Aires respondeu que há uma outra técnica de enfermagem com treinamento em vacinação que pode substituí-la por no máximo 15 dias.

A equipe solicitou que o Secretário de Saúde comparecesse a UBS 24 horas, a fim de questioná-lo sobre a falta de uma equipe de imunização. Pois, segundo informações da Técnica de Vacinas, a Coordenadora de Imunização do município exerce outras atividades

na UBS e não tem como exercer diretamente as atividades inerentes a imunização, o que deixa a técnica de vacinas solitária e sobrecarregada com todo o trabalho de vacinação do município.

Após comparecer à UBS e ser colocado a par das questões acima expostas, especialmente sobre a falta de uma equipe de imunização, o Secretário Municipal de Saúde, Sr. Raimundo do Santos Aguiar, minimizou o problema e justificou dizendo que municípios com população igual a de Crixás do Tocantins, geralmente não tem mais do que uma pessoa responsável pela imunização, sem procurar soluções para o problema.

2.10. Da capacitação das equipes de vacinação e registros dos dados nos sistemas informatizados

Quando suscitada se recebeu capacitação específica para a vacinação da Covid-19, Larissa Aires respondeu afirmativamente, consignando que o processo ocorreu de forma virtual. Acrescentou que o município possui um Plano Municipal de Vacinação, contudo não encontrou um exemplar na sala de vacinas para apresentar a equipe de inspeção.

No tocante ao registro dos dados da vacinação a técnica responsável informou que os registros são realizados em uma planilha manual e depois transpostos, no prazo de 48 horas, para o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (Novo SI-PNI online).

Declarou que faz uma consulta prévia nesse sistema antes de realizar a imunização de alguém, especialmente quando a pessoa não apresenta o cartão de vacinas, mas que essa consulta é impossível de ser realizada quando está realizando trabalhos de imunização na zona rural, tendo em vista a falta de acesso à internet.

2.11. Das intercorrências durante a campanha de imunização

Sobre eventuais intercorrências que podem sobrevir no processo de vacinação a técnica Larissa Aires afirmou o seguinte:

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

- Até o momento, não se tem notícias de que alguém tenha recebido uma terceira dose de vacina no município.
- Já houve casos de fracos multidoses com doses a menos do que o indicado no recipiente, especialmente da vacina CoronaVac, mas que esses casos não foram reportados oficialmente à Secretaria Estadual de Saúde;
- Ocorreram perdas de vacinas, mas não sabe precisar o quantitativo. Essas perdas são decorrentes de sobras de vacinas para as quais não foi possível encontrar pessoas dentro dos grupos prioritários para aplicar essas doses;
- Os casos de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV) são acompanhados pelos órgãos de saúde do município e notificados no e-SUS notifica < <https://notifica.saude.gov.br/>> .

2.12. Das estratégias para fomentar a vacinação utilizadas no município

Indagada sobre as estratégias adotadas para informar e mobilizar a população a aderir a vacinação, Larissa Aires pontou que:

- Informam a população por meio de aplicativos de redes sociais, aplicativos de mensagens (WhatsApp), carros de som, bem como se utilizam dos agentes comunitários para fazer a busca ativa das populações prioritárias;
- Atualmente a vacinação está ocorrendo na população em geral com mais de 40 anos;
- Que já realizaram mutirões, com auxílio dos agentes de saúde e servidores da saúde, para executar a imunização com mais agilidade e segurança, evitando a aglomeração dentro do posto de vacinação.
- Que faz a busca ativa levando a vacina até pessoas na zona rural em suas residências para facilitar o acesso da população mais distante e que tem

dificuldades para chegar a um posto de vacinação na zona urbana. Inclusive, consignou **no momento da chegada da Equipe de inspeção, fazendo esse trabalho de levar a vacina até o endereço de pessoas aptas a vacinação e convencê-las a se imunizar;**

- Atesta que as vacinas são transportadas para esses pontos remotos de vacinação em caixas térmicas com placas congeladas para manter a temperatura dos imunizantes.
- Quanto à aplicação da 2ª dose, revela que tem um controle realizado pelas planilhas de vacinação e quando o usuário não retorna para receber a 2ª dose, aciona os agentes de saúde para fazerem a busca ativa dessas pessoas. Em último caso, chega a levar a vacina até a residência da pessoa para garantir a imunização.

2.13. Da publicidade dos dados da Covid-19 e da vacinação

Acerca da publicidade dos dados da Covid-19, constatou-se que o município possui um “Vacinômetro” local, no qual são publicadas as informações sobre o progresso da vacinação no município. Esse “Vacinômetro” é bem simples, mas contempla as principais informações, tais como a quantidade de doses disponíveis e o público a que estão destinadas. Contudo, no dia da inspeção, a página estava atualizada, sendo que as últimas informações que constavam eram do dia 08/07/2021.⁶

⁶ A Técnica da sala de vacinas, Larissa Aires, encaminhou um boletim do vacinômetro do dia 14/07/2021 por meio de aplicativo de mensagem, entretanto ao acessar a página oficial do município, na qual o vacinômetro é oficial publicado, não encontramos esse boletim. Após o boletim do dia 08/07/2021, só houve publicação do vacinômetro com dados do dia 19/07/2021.



Vacinômetro Municipal de 08/07/2021

O “Vacinômetro” municipal pode ser acessado no seguinte endereço:
<<https://crixas.to.gov.br/boletim-e-vacinometro/>> .

Ademais, observa-se que a página da transparência dos dados da Covid-19 do município de Crixás do Tocantins, contém falhas pois não dispõe de todos os dados e documentos que anuncia ter, tais como o Plano e Cronograma de vacinação, cidadãos vacinados e decretos Covid-19.

3. Considerações trazidas pela equipe de saúde/imunização

Ao final dos questionamentos da fiscalização, solicitou-se ao Secretário de Saúde e a Técnica de Vacinas que relatassem eventuais dificuldades enfrentadas no processo de imunização da COVID-19 ou entraves para o avanço, sendo reportados os seguintes aspectos:

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

- Dificuldades para aplicar a 2ª dose na população. Muitos usuários relutam em aceitar a 2ª dose e por vezes a técnica de imunização tem que se deslocar até o endereço do usuário levando a vacina, a fim de convencê-lo a completar o esquema vacinal;
- Falta de vacinas para avançar de forma mais rápida a imunização da população em geral;
- A falta de orientações seguras sobre como proceder com sobras de vacinas para evitar a perda de doses;
- Usuários que procuram escolher o tipo de vacina que querem receber e se recusando a se imunizar quando não há vacina pretendida;

Por sua vez, o Secretário de Saúde expressou preocupação com possíveis equívocos em solicitações oriundas do Ministério Público, pois tem observado que muitas delas estão baseadas em dados de outra cidade que também tem o nome de Crixás, mas é situada no estado de Goiás. Relata que já foram feitas matérias na imprensa com base nesse equívoco.

Por fim, informaram que têm sem empenhado em realizar a imunização da forma mais ágil e que, inclusive, estão aplicando a 2ª dose da vacina da AstraZeneca no prazo de 60 dias e não nas 12 semanas preconizadas pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de imunizar a população o mais rápido possível.

4. Conclusão

A inspeção realizada pela Equipe Especializada do CaoSAÚDE teve objetivo verificar as condições de armazenamento e distribuição de vacinas e execução da política de imunização da Covid-19 no Município de Crixás do Tocantins – TO.

Foram analisados diversos fatores durante a inspeção.

Abaixo pontua-se os aspectos que merecem destaque para fins de aperfeiçoamento:

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

- (a) **Estrutura Física:** a sala de vacinas necessita de reparos na pintura e infiltrações e organização. A sala é muito pequena e abarrotada de móveis e documentos.
- (b) **Segurança:** o prédio da UBS funciona 24 horas, sendo assim sempre há servidores trabalhando o que minimiza riscos de furtos. Também há sistema de vigilância por câmeras que reforça a seguridade do local que também é guardado por vigilantes no período noturno. Em contrapartida, quanto às instalações elétricas a segurança pode ser considerada frágil, já que o quadro distribuição de energia não tem identificação nos disjuntores ou qualquer etiqueta com aviso para não desligar a chave que leva energia para a sala de vacinas. Tão pouco o padrão externo que abastece todo o prédio pode ser considerado seguro contra vandalismos ou desligamentos acidentais ou intencionais.
- (c) **Falta de formalização de planos e rotinas:** durante a inspeção ficou constatada a ausência dos documentos abaixo descritos. Todas essas rotinas funcionam apenas por procedimentos informais, sem que estejam previstos e registrados em documento escrito e oficial. Essas rotinas são de extrema importância e tê-las formalizadas é um fator que traria mais segurança ao funcionamento da unidade.
- **Plano de Contingência de Energia:** este plano descreve orientações e padroniza os procedimentos operacionais, em caso de falta de energia elétrica, para o funcionamento dos equipamentos (câmaras de conservação, freezers e aparelhos de ar condicionado). Também define as responsabilidades dos envolvidos, as prioridades e as medidas iniciais a serem tomadas pelos executores.
 - **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:** Segundo a RDC nº 306/2004⁷, todo gerador de resíduos de serviços de Saúde deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Trata-se de um documento em que a entidade geradora deste tipo de resíduos descreve todo o caminho que este lixo percorreu, desde o momento em que foi gerado, até aquele em que foi descartado e/ou destruído. Assim, o PGRSS deve trazer quais as ações tomadas pelo

⁷ Disponível em https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/sau.delegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

estabelecimento gerador em relação ao correto manejo dos resíduos de saúde, visando sempre a saúde do meio ambiente, bem como a saúde dos colaboradores que tem contato com este tipo de resíduo. Em razão de sua finalidade, pode-se dizer que o PGRSS, possui caráter tanto ambiental, como de saúde e segurança dos trabalhadores⁸;

- **Procedimento Operacional Padrão para recebimento, verificação, triagem e armazenamento de imunobiológicos:** O chamado POP (sigla para Procedimento Operacional Padrão) é um documento formatado como manual descritivo para a execução de tarefas e procedimentos. Servindo para informar aos profissionais envolvidos nos processos sobre as diretrizes de atuação, mantendo assim a padronização das atividades. De forma bastante sucinta, um POP determina o que, como, por quem e quando deve ser feito aquilo que ele descreve. Na área da saúde, esses documentos são imprescindíveis para determinar a qualidade, eficiência e eficácia de uma série de operações que devem seguir os critérios técnicos e obedecer às normas e legislação relacionadas a cada setor ou atividade⁹.

- (d) **Escassez de pessoal na imunização:** esse foi o aspecto mais preocupante detectado na inspeção, pois constatou-se que não há equipe de imunização no município de Crixás do Tocantins. Oficialmente, há uma Coordenadora de Imunização, mas na prática, para a realização das atividades diárias, há apenas uma servidora responsável por todo o trabalho de imunização no município. Essa mesma servidora faz o trabalho de recebimento, verificação e triagem das vacinas. Realiza a vacinação rotineira dos usuários, as anotações em planilhas e faz a busca ativa de usuários, inclusive na zona rural. Realiza o controle dos usuários faltantes para a 2ª dose, alimenta os sistemas informatizados, totaliza os dados para publicação, dentre outras atividades. Tal situação causa apreensão, visto que o trabalho de imunização é de extrema importância e conta com apenas uma servidora que é totalmente inteirada e atuante em

⁸ FERIANI, Rafaela. O que é o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS. Ambilegis. Disponível em < <https://amblegis.com.br/saude-e-seguranca-do-trabalho/o-que-e-o-plano-de-gerenciamento-de-residuos-de-servicos-de-saude-pgrss/>> . Acesso em : 04 de agosto de 2021.

⁹ A IMPORTÂNCIA DE POPS BEM DEFINIDOS E ATUALIZADOS. Nexto, 2020. Disponível em: < <https://nexxt.com/a-importancia-de-pops/>> . Acesso em: 04 de agosto de 2021.

todos os seus processos. Desta forma, caso ocorra qualquer imprevisto que impeça essa única servidora de trabalhar, o serviço de imunização do município de Crixás do Tocantins corre risco de ficar paralisado. No momento da inspeção o Secretário de Saúde foi colocado a par desses aspectos, contudo não se mostrou convencido a buscar soluções.

- (e) **Falta de 48 (quarenta e oito) doses de vacinas:** após a conferência da quantidade de vacinas recebidas e aplicadas, notou-se que estavam faltando 48 doses de vacinas no estoque do município. A explicação apresentada para esse desfalque foi que ocorreram perdas de doses de vacinas no início da campanha de imunização contra a Covid-19, contudo não foram apresentadas comunicações formais sobre essas perdas de imunizantes a Secretaria Estadual de Saúde
- (f) **Falhas na publicação dos dados de vacinação e na página da transparência Covid-19:** a página referente a Transparência Covid-19 (<https://crixas.to.gov.br/transparencia-covid-19/>) não publica o vacinômetro de forma regular, bem como não contém informações importantes como o Plano Municipal de Imunização, Cronograma de Vacinação, decretos referentes a pandemia e as doses recebidas por unidade de vacinação.

Apesar dos pontos acima especificados e mesmo com as dificuldades apontadas pela profissional da linha de frente da vacinação, verifica-se que a vacinação em Crixás do Tocantins flui de forma rápida.

No dia da inspeção, o município estava na 13ª posição dentre aqueles mais eficientes em aplicar as doses recebidas no município com 92,12% das doses aplicadas. Esse excelente índice pode ser atribuído a dedicação da Técnica Larissa Aires, que demonstrou empenho por captar os públicos da zona urbana e rural e assim agilizar o processo de vacinação, resultando em estoque de vacinas de 1ª dose (D1) quase zerado e a pouca quantidade de 2ª dose aguardando o prazo da vacina para aplicação.

Por fim, pontua-se que a Coordenadora de Imunização, Janaína Vigilato, demonstrou não estar a par dos dados sobre a vacinação no município e também não permaneceu durante a integralidade do período da inspeção. Já o Secretário Municipal de Saúde, Raimundo dos Santos Aguiar, só compareceu na Unidade Básica de Saúde por


CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

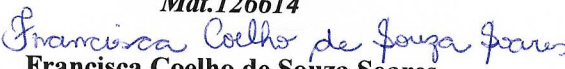
solicitação da equipe de inspeção, contudo não demonstrou interesse em apresentar solução para o problema da escassez de pessoal dedicado à imunização, que foi o principal aspecto negativo encontrado na fiscalização.

É o relatório.

Palmas/TO, 17 de agosto de 2021.


Alice Macedo Cordeiro Borges
Analista Ministerial Especializada
Assistente dos Órgãos Auxiliares da PGJ
Mat 85308 / Portaria 328/2021


Divino Humberto de Souza Lima
Oficial de Diligências
Mat.126614


Francisca Coelho de Souza Soares
Técnica Ministerial Especializada/Fotografia
Mat. 138.916


Roberta Barbosa da Silva
Técnica Ministerial
Mat. 68.507

APROVADOR POR:

Assinado digitalmente por:
ARAÍNA CESÁREA FERREIRA DOS SANTOS D'ALESSANDRO
CPF / CNPJ: **81897049153** Assinado em: **17/08/2021**
Site: mpto.mp.br Fone: (63) 3216 7600

ARAÍNA CESÁREA FERREIRA DOS SANTOS D'ALESSANDRO
Promotora de Justiça
Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Saúde
PORTARIA N° 375/20